



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

09/03/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Receita antecipa liberação do programa do Imposto de Renda 2023

A Receita Federal vai antecipar a liberação do programa do Imposto de Renda 2023 para esta quinta-feira (9), a partir das 9h. Inicialmente, o fisco previa liberar o PGD (Programa Gerador da Declaração) na quarta-feira (15), quando começa o prazo de prestação de contas.

A entrega das declarações neste ano vai de 15 de março a 31 de maio e as restituições serão pagas em cinco lotes, a partir do dia 31 de maio. São esperadas entre 38,5 e 39,5 milhões de declarações. Em 2022, o fisco recebeu mais de 36 milhões de declarações, acima da previsão inicial de 34,4 milhões.

Segundo a Receita, a antecipação do PGD ajuda o contribuinte a se familiarizar com o programa — neste ano com novidades — e a organizar a documentação necessária para prestar contas ao fisco com antecedência. Além disso, deve evitar possíveis congestionamentos, diz o órgão.

A liberação da declaração pré-preenchida, no entanto, está prevista para o dia 15 de março, início do prazo do IR. Quem optar por esse modelo entrará na fila de prioridade para receber a restituição, assim como os contribuintes que utilizarem Pix para receber os valores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 09 de março.

Salário desigual para mulher terá multa de 10 vezes o maior valor pago pela empresa

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresentou um projeto de lei que penaliza com multas equivalentes a dez vezes o maior valor pago pelo empregador empresas que pagarem salários maiores para homens do que para mulheres exercendo a mesma função.

A proposta foi anunciada oficialmente durante cerimônia no Palácio do Planalto nesta quarta-feira (8) em alusão ao Dia da Mulher, em que foi apresentado um pacote de medidas. O projeto ainda será analisado pelo Congresso.

O texto prevê que o pagamento da multa à justiça ocorrerá na hipótese de comprovada a discriminação "por motivo de gênero, raça ou etnia", e que o valor será 100% maior no caso de reincidência.

Atualmente, a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) já prevê pagamento de multa para casos de remunerações desiguais, mas com algumas diferenças. Primeiro, o texto falava em "sexo e etnia". Segundo, o pagamento da multa tinha um outro cálculo: 50% do limite máximo dos benefícios do Regime Geral de Previdência Social, além da própria diferença salarial.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 09 de março.

Desemprego é maior entre as mulheres; renda mensal é 22% menor

A taxa de desemprego é maior entre as mulheres, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Foi de 9,8% no 4º trimestre de 2022, enquanto os homens registravam 6,5% no mesmo período.

A distância já foi maior. Em 1 ano, a desocupação entre as mulheres caiu 4,1 pontos percentuais, contra 2,5 pontos percentuais dos homens. Ainda assim, há uma diferença de 3,3 pontos percentuais entre os 2 grupos.

Das 8,6 milhões de pessoas que procuravam emprego no Brasil no 4º trimestre, 4,7 milhões eram mulheres e 3,9 milhões, homens.

A subutilização também foi maior. A taxa de subutilizados inclui quem está desempregado, trabalha menos do que poderia ou não procurou emprego mesmo estando disponível para trabalhar.

A média nacional de mulheres em subutilização registrada no fim de 2022 foi de 18,5%. Mas é menor em homens: 14,6%. Foi de 23,2% entre as mulheres. Significa dizer que, dos 21,3 milhões brasileiros que estão nesta situação, 12 milhões são mulheres.

O rendimento médio mensal das mulheres é 22% menor que dos homens. Eles ganham R\$ 3.099, enquanto elas têm renda de R\$ 2.416. A média nacional foi de R\$ 2.808 no 4º trimestre.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 08 de março.

Indústria registra alta do emprego e de horas trabalhadas em janeiro

A indústria de transformação registrou alta no número de vagas de emprego no setor, de horas trabalhadas na produção e na massa salarial real, em janeiro de 2023, na comparação com dezembro de 2022. Os dados foram informados nesta quarta-feira (8), em Brasília, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O levantamento mostra, porém, que o rendimento médio dos trabalhadores teve queda, assim como o faturamento real das empresas, que recuou pelo quinto mês consecutivo, alinhado ao período de maior incerteza nos últimos meses de 2022.

A economista da CNI Larissa Nocko analisa o momento da indústria de transformação no início de 2023, comparado ao de 2022. "A alta no emprego vem associada ao aumento do número de horas trabalhadas na produção, o que mostra um certo nível de aquecimento da atividade industrial".

Ao analisar o mercado de trabalho, Larissa Nocko avalia que a massa salarial e o rendimento médio do trabalhador vêm de uma série de altas, ao longo de 2022, "o que contribui para um cenário mais favorável do mercado de trabalho, que se consolidou ao longo do ano passado".

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 08 de março.

Brasileiro troca o arroz, feijão e carne por salgado para economizar com almoço

Na última quarta-feira, 7, o comerciante Cícero Severiano Ribeiro, de 50 anos, parou na hora do almoço num trailer que vende salgados no terminal de ônibus da Vila Mariana, na zona sul de São Paulo. Pediu um salgado, um suco e gastou R\$ 6. "Adoro comer essa coxa (creme) de frango."

Além de o comerciante ser atraído pelo sabor do salgado, ele conta que vem mudando os hábitos. Duas a três vezes na semana, almoça o tradicional prato feito, mas nos demais dias opta por um salgado e um suco. Antes da pandemia, ele comia arroz com feijão todo dia. A mudança ocorreu por causa da correria do dia a dia e, principalmente, para economizar. "Os tempos se tornaram mais difíceis."

A conta de quanto Ribeiro economiza ao almoçar um salgado é simples. Um prato feito, com arroz, feijão e carne, por exemplo, não sai por menos de R\$ 25 na região onde trabalha. Essa cifra equivale ao desembolso de três dias almoçando salgado e suco.

No ano passado, os brasileiros que vivem nessas regiões consumiram 170 milhões a mais de salgados prontos, como quibe, coxinha, pão de queijo, pastel, por exemplo, em relação a 2019, antes da pandemia. Em contrapartida, o consumo de refeições, com arroz, feijão, carne, por exemplo, diminuiu em 247 milhões de unidades na mesma base de comparação.

Para chegar ao número de unidades, que expurga o efeito da inflação, a consultoria monitorou diariamente, por meio de aplicativo, o consumo de alimentos e bebidas fora de casa de 4 mil adultos. Eles representam o comportamento de 48 milhões de pessoas que vivem nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio, Recife, Salvador, Fortaleza, Curitiba e Porto Alegre.

Por outra métrica, o estudo da Consumer Insights mostra que os salgados prontos respondiam em 2019 por 11% do total de unidades de alimentos e bebidas consumidas fora de casa. Em 2022, essa fatia subiu para 15%. Em igual período, a participação das refeições encolheu de 7% para 4%.

"O salgado pronto ganhou tanto destaque que se tornou no ano passado o segundo alimento mais consumido fora de casa e o alimento salgado mais consumido", afirma Hudson Romano, gerente sênior de Consumo Fora do Lar e responsável pela pesquisa.

Em 2019, o salgado ocupava a quarta posição entre os alimentos mais consumidos fora de casa, mas subiu para a segunda colocação em 2022, passando à frente de sanduíches e pizzas, perdendo apenas para os snacks doces que continuaram na liderança nos dois períodos analisados.

O salgado pronto e o salgadinho de pacote foram os únicos alimentos fora de casa cujo consumo aumentou no período, com alta de 18% e 4% nos volumes respectivamente. A quantidade consumida de refeições caiu 43%.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 09 de março.